

Comunicar, Cuidando da Pessoa em Situação Crítica

Daniela Melgo¹; Gorete Baptista²

¹ Estudante MEMC-PSC IPB

² Professora ESSa-IPB, LiveWell-Research Center for Active Living and Wellbeing

INTRODUÇÃO:

- ✓ “A pessoa em situação crítica é aquela cuja vida está ameaçada por falência ou eminência de falência de uma ou mais funções vitais e cuja sobrevivência depende de meios avançados de vigilância, monitorização e terapêutica”. (Regulamento nº 124/2011 de 20 de Novembro);
- ✓ A ordem dos enfermeiros (OE) (2015), descreve como competência do enfermeiro, estabelecer uma comunicação e relações interpessoais eficazes. No mesmo documento referem que “o enfermeiro estabelece relações terapêuticas com o cliente e/ou cuidadores, através da utilização de comunicação e capacidades interpessoais”;
- ✓ Há uma preocupação constante por parte dos profissionais de saúde para com o cuidar na plenitude. A comunicação e a forma como é realizada em associação com o cuidar, requer pesquisa e empenhamento por parte dos enfermeiros para obter a máxima qualidade nos cuidados prestados aos clientes.

OBJECTIVO:

- ✓ Dar enfoque à temática Comunicar, Cuidando da Pessoa em Situação Crítica.

METODOLOGIA:

- ✓ Carácter descritivo e crítico-reflexivo;
- ✓ Realizou-se pesquisa bibliográfica em 2 livros, 5 revistas, 2 regulamentos, 2 teses e dissertações, bem como websites, tendo por base de orientação uma pesquisa científica.



RESULTADOS:

Comunicação

- ✓ Compreende a emissão e recepção de mensagens verbais (linguagem falada) e não verbais (toques e gestos);
- ✓ Poderá ser feita de forma consciente e inconsciente;
- ✓ Eficaz na área da saúde não se restringe ao profissional/cliente;
- ✓ É importante que o processo de comunicar cuidando se verifique entre colegas de trabalho. Quando subsiste um espírito de cooperação entre colegas e o ambiente é de satisfação, tendencialmente transmite-se aos clientes esse sentimento de bem estar. Riley (2004);
- ✓ Quando é eficaz reflete-se na prestação de cuidados;
- ✓ As palavras utilizadas, a ênfase atribuída às mesmas, o tom de voz, os gestos, a postura corporal, a expressão facial, a distancia/proxémia, o contacto visual, o silêncio, o toque e a simplicidade e honestidade são condicionantes no processo de cuidar comunicando. (Phaneuf, 2005).

Cuidar

- ✓ É feito com o outro e não apenas um procedimento técnico;
- ✓ É uma relação de ajuda, que envolve respeito, compreensão e o uso do toque de forma mais efectiva” (INABA, 2005, p.424);
- ✓ Implica interacção entre profissionais e a pessoa que recebe os cuidados;
- ✓ A relação é estabelecida através da comunicação, que na área do cuidar deverá ser holística, centrada na pessoa como um todo, só assim garante que cuida, comunicando;
- ✓ Através deste processo os profissionais de saúde avaliam as necessidades fundamentais do cliente, planeiam as intervenções necessárias para a recuperação do bem estar do mesmo. Riley (2004).

- ✓ Tigulini e Melo (2002) defendem que, sobretudo nas situações de emergência, a comunicação fica extremamente afetada tendo em conta todos os envolvidos: o profissional da saúde que *corre contra o tempo*, o doente que se encontra em situação de risco de vida e incapaz de comunicar, e a família que enfrenta o medo das consequências.

CONCLUSÕES:

- ✓ O processo de comunicar envolve disponibilidade por parte de quem emite e de quem recebe a mensagem. A comunicação assertiva e responsável é primordial na prestação de cuidados de enfermagem, na valorização da relação humana e do devido respeito pelo indivíduo na sua plenitude;
- ✓ A qualidade da comunicação vivida entre a equipa de profissionais, com os utentes, família e comunidade será geradora de redução de custos em saúde, de maior adesão aos tratamentos, do aumento da satisfação dos clientes com os profissionais de saúde, bem como da redução da ansiedade de quem recebe os cuidados;
- ✓ O enfermeiro além de ter a capacidade de ser polivalente, com constante adaptação às situações específicas que a profissão exige, deve ainda reconhecer as necessidades específicas de cada cliente, e, em função destas tomar a decisão mais apropriada a cada situação;
- ✓ Está presente uma diferença razoável entre a comunicação enfermeiro/doente nos diferentes contextos, que é afetada por vários fatores, no entanto sempre imprescindível, no sentido de satisfazer as necessidades do doente.

Cuidar do comunicar é tão importante quanto cuidar da saúde!

Referências Bibliográficas:

Inaba, L. C., Silva M J P, Telles S C R. Paciente crítico e comunicação: visão de familiares sobre sua adequação pela equipe de enfermagem. RevistaEscEnfem USP 2005; 39(4):423-9

Ordem dos enfermeiros, (2015). *Competências do enfermeiro de cuidados gerais*. https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/legislacao/Documents/LegislacaoOE/Regulamento_190_2015_Regulamento_do_Perfil_de_Competicencias_Enfermeiro_Cuidados_Gerais.pdf

Phaneuf, Margot, Ph.D. (2005). *Comunicação, entrevista, relação de ajuda e validação*. Loures: Lusociência.

Regulamento nº 1407/2019 da Ordem dos Enfermeiros. (2019). Diário da República: II série, nº 26. <https://www.ordemenfermeiros.pt/media/10778/0474404750.pdf>

Riley, Julia Balter & RN, MN. (2004). *Comunicação em Enfermagem*. Loures: Lusociência.

Tigulini, R. D. S., & Melo, M. R. A. da C. (2002). *A comunicação entre enfermeiro, família e paciente crítico*. São Paulo: 8o Simpósio Brasileiro de Comunicação em Enfermagem.